

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. B. de F. da Soc. Mir. Sarant 2-V-1923.

—1881—
2 ANNO

ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
DOMINGO 22 DE MAIO

ESCRITORIO
Rua de S. Damaso

N. 72

GUIMARÃES, 21 DE MAIO DE 1881

OS NOSSOS ALGOZES

Não cessam os nossos algozes, despotas sem coração nem entranhas, tyrannos de marmore, sem pensamento, nem senso, de nos promover todas as dificuldades para estorvar-nos o caminho que na arena da imprensa encetamos para os desmascarar e azorregar!

Creaturas torpes, cães hydrophobos como são, não teem mais valimento do que o que lhe dá a força bruta do seu *cobre*; e é com essa, é por uma forma tão bruta e tão indecente, que tentam amordaçar a imprensa, para continuar no festim da devassidão e da torpeza, sem serem importunados por os Cabriões que os pretendem regenerar!!!

Pois enganades-vos, *fementidos honrados!*

A vossa empresa cahirá sempre por terra ante a nossa coragem, nascida d'uma consciencia que não teme os vossos ardis!!!

Lusbel tambem dispunha de muito valor para perder Antonio de Padua, mas este não cahiu nunca porque prégava a verdade e por isso tinha Gabriel por elle. Não nos desgraçareis, pois, porque nós não insultamos, como vós arditosamente dizeis, mas sim prégamos a verdade. E' facto que tendes por vós o maior dos

magistrados, a quem nos temos dirigido com a mesma franqueza com que nos dirigamos a qualquer reles artista.—o que faremos sempre que seja preciso—mas embora: não nos intimidaes ainda assim. Quando tenhamos nós de vos responder, sabemos o que temos a fazer...

O snr. padre J. Tinoco não gostou que nós lhe arrancassemos a mascara de hypocrípta que costumam trazer certos idiotas, fazendo publica a sua proeza do dia 16 de março do anno corrente, e lembra-se agora, depois de decorridos dois mezes, de proseguir a instauração d'um processo de policia-correcional em que fallou n'essa occasião para desabafar. E para isto fez talvez com que houvesse sessão *magna* na casa da Associação Clerical ou na dos jesuitas... vulgo de S. Vicente de Paulo!

A publicação que fizemos será junta aos autos e o snr. juiz terá de amordacar o auctor, porque as *excellentes* testemunhas do snr. Tinoco não-de dizer que é tudo falso; ou elle as não esteja constantemente a instruir, como fez na quinta-feira a uma d'ellas conhecida por João da Praça, com quem esteve por mais de uma hora a ensinar-lhe o que havia de dizer no dia seguinte por occasião da inquirição de testemunhas.

Inquirição de testemunhas!

Para que? Pois que tem ellas de dizer a não ser que o snr. Tinoco é um padre modesto e exemplar e nós um publicista que supposto digamos muitas ver-

dades ainda não apontamos os roubos de certos *meninos* que se safam depois para o Porto e voltam para servir mais tarde de testemunha contra quem nunca lhe tocou nos pódres?

Inquirição de testemunhas! Para que, se não-de apresentar lá com individuos da laia do que foi despresado?

Ha certos autos de que se lhe conhece a importancia pela vitola com que se medem as testemunhas...

Vamos! Caiha sobre nós a ira do sr. padre Tinoco, que o seu peso ha-de-nos custar tanto, como nos custou o da sua excommunhão!!!

Imbecis! Pensam os individuos que recorrem á justiça que nos cortam os vãos por terem a certeza de que o snr. juiz nos condemnará sempre e com a maior pena, sem se lembrarem que o nosso folego é muito maior. Creiam, porém, que é mais facil tirar-nos a vontade de comer, do que fazer-nos quebrar os bicos á pena. Pelo contrario, quando assim succede, ainda nos excitam mais, porque não podemos ver os despotas a querer amorfanhar aquelles que teem por divisa a franqueza e por bandeira a independencia.

Venha, pois a policia!!!

O pedantismo de Braga

Ou pedantismo ou pulhismo, que se-

FOLHETIM

LOUCURAS D'AMOR

N'uma pitoresca povoação do nosso formosissimo Minho existia um rapaz, que pelo seu modo de viver parecia feliz e alegre, porque ainda não tinha verdadeiramente experimentado as vicissitudes da verêda arenosa d'esta vida, e por isso julgava-se viver na doce illusão dos seus sonhos dourados.

O seu viver era modesto e parcimonioso, a sua alma parecia voejar no espaço indefinido do ideal, parecia que nada o contrariava no modo pouco vulgar da sua existencia. Na terra da sua infancia não amava senão as ávesinhas que voltejavam por entre os salgueiraes

com os seus cantares trinados e maviosos, que eram o enlevo da sua alma apaixonada pelos encantos da natureza.

Este rapaz fugia das multidões e dos seus amigos para procurar a solidão dos bosques, onde apparecia extasiado a contemplar sosinho os seus valles frescos e ouvindo ao longe o sussurrar incessante das aguas do rio, que serpenteava por entre a verdura dos seus prados verdejantes. Vivendo assim feliz, despresava o orgulho e vaidade, que é proprio da natureza humana, e retirou-se do vicio e da corrupção d'esta vida transitoria e banal, que o sópro da morte não deixa durar muito.

Um dia, porém, que caminhava absorto nos seus intimos pensamentos, viu um anjo em forma de mulher, e esta mulher-anjo pôde despertar em sua alma o sentimento sagrado do amor, que jámais

tinha experimentado em seu peito, porque nunca tinha amado senão as ávesinhas do céu e os seus trinados descanthes; todavia os seus olhares magneticos confundiram-se mutuamente e ambos começaram a amar-se com um amor santo, puro e divino.

Que felicidade para estes dous entes que tributavam um ao outro o amor revelado por Deus, que é o que constitua a verdadeira felicidade; porque, tudo que não vem de Deus é fatal e transitorio. Felizes d'aquelles que gozarem o amor inspirado por Deus porque só essa é a verdadeira felicidade.

Por alguns dias viveram felizes estes dous entes que tanto se amavam, e que estavam destinados pela Providencia para se unirem para sempre, e gozarem assim a verdadeira felicidade. Não eram passados 8 dias que a fatalidade não viesse

colham os bracarenses a quem nos vamos referir.

De ha muito que ouviamos fallar em umas rivalidades entre Braga e Guimarães, e achavamos-as tão estupidas que não as acreditavamos. Agora vemos que era verdade o que se dizia, por termos conhecimento do que se passou a semana passada com a companhia do theatro Principe Real, do Porto.

Incrível, na verdade!

Se fôra em uma terra aonde não tivesse chegado a civilisação, admittia; mas em Braga, que tem obrigação de se mostrar competentemente illustrada e civilisada, é simplesmente estúpido!

Vamos ao facto e á rivalidade a que nos referimos:

A companhia do theatro Principe Real teve a ideia de fazer uma digressão pela provincia, principiando por Guimarães e terminando em Vianna. Por isso deixou de attender á vaidade dos bracarenses e foi lá depois de ter estado n'esta cidade. Foi o mesmo que passar á hofetada todos os habitantes da cidade Augusta, porque estes tomaram isto em desfeita, e protestaram vingando-se terrivelmente d'um tão *inaudito* crime!

E vingaram-se; e saciaram toda a sua sede de abutre; pagaram a desconsideração da companhia com o mais completo desprezo, deixando o theatro vazio no dia da recita, e obrigando os poucos espectadores a patear!

E' uma desforra de selvagem, mas é desforra!

Agora pergunta-se: porque razão se pretende obrigar as companhias a visitar Braga primeiro que Guimarães?

Será porque a terra é mais civilisada? Porque seja a terceira cidade do reino na ordem chronologica?

Porque os seus habitantes sejam mais dignos de consideração e respeito?

Porque a sua paga seja melhor e mais pontual do que a d'aquí?

Não; pôde ser por nada d'isto porque Braga nem é mais civilisada, nem tem habitantes mais respeitaveis, nem é mais honrada que Guimarães porque as companhias quando d'aquí sahem vão sem-

pre com o saldo das suas contas, entretanto que em Braga...

O motivo é outro a nosso vêr, e esse resulta do pedantismo que por lá está inveterado.

Desgraçadamente hoje é tudo assim. Para se fazer figura é preciso ser pedante e pulha, sem se reparar que são á custa alheia os progressos que se vão fazendo e de que resulta essa condemnavel vaidade.

Que mais seria Braga do que Guimarães se não andasse constantemente a mendigar o auxilio dos seus pupillos para se engrandecer?

E' asneira tentar amesquinhar-nos. Quem precisa do visinho não pôde nem deve indispor-se com elle, e Braga precisa de Guimarães mais do que Guimarães precisa de Braga.

GALERIA DE TYPOS EXOTICOS

I

ZÉ-TRINOCO

Dá pelo chamadouro de *Zé-Trinoco* o esquisito typo que vamos esboçar.

Façamos o seu retrato... a *crayon*:

E' da altura e legancia d'um *bóde*. Barba não usa nenhuma, ou porque seja indigno d'ella, ou porque a uzal-a só poderia trazer o que se chama *meia solisga*. Casaco *d'azulejo safado e reles*. Sobreiro novo e de seda azul. Na cabeça traz exteriormente um chapéu e interiormente grande porção de *telha*, além de extraordinario numero de *macaquinhos* que lh'a transformam em *caixa de realejo*. E' gordo, de perfil hypocrita e semblante selvagem. De força não fallemos: é capaz de carregar com um *burro pannelheiro* com carga e tudo...

Zé-Trinoco foi muito instado pelos numerosos amigos que tinha lá na aldeia para se alistar na companhia braçal da alfandega do Porto ou Lisboa, mas o seu

espírito tinha azas *viris* e tentava batel-os para subir até á boa sociedade e fazer figura: não aceitou nunca; e os seus amigos viram-no um dia encaixar os tamanhos no sobreiro, metter alguma brôa n'uma saca, pôr a carapuça... e voar!

Quem sabe até onde iria *Zé-Trinoco* se no caminho não é atacado da variola, que o deixou assim roido? Com aquelle genio iria até ao inferno!

Todavia parou algues. Era preciso tratar de vida; arranjar com que se vingar de quem o desmascarasse mais tarde quando começasse de praticar infamias. Queria dinheiro, muito dinheiro para gastar todo em policias correccionaes... e por isso lembrou-se de se fazer

Pelotiqueiro, para fazer partes e dançar na corda bamba,

Charlatão para comer o povo e... tirar-lhe dentes,

Bufarinheiro aladroadado, para impingir camandolas aos patricios,

Vendedor de cautellas falsas, abertas por si mesmo, para ser negocio mais rendoso; mas nenhum d'estes *officios* se coadunava com o seu genio.

Teve uma ideia feliz: *estudou*, queimou as pestanas, mas conseguiu-o—fez-se *intrujão* e assim apanhou algum dinheiro por arte de *berliques e berloques*.

Hoje vive da sua *agencia*, ora na igreja, ora na meza da *batota*, pelo que não deixa de comparecer nas feiras grandes.

Zé-Trinoco tem uma mania rara: quer ser exemplar, embora para isso dê cabo da sua fortuna. Um dia houve quem lhe arrojasse em cara com um seu peccadinho, que era o de elle ter convidado uma mulher a ir a sua casa pelo que lhe daria duas a quatro côroas, e vae o bom do *Zé-Trinoco* avespinha-se e monologa: «Ora deixa estar que eu te ensino! Ai! vocês pensam que eu hei-de ser lórpa toda a minha vida?! Deixae que eu vos ensino... Vou já requerer um auto *escontra* ti, meu atrevido, e ainda que gaste quanto tenho, hei-de dar-te cabo da viola...»

E *Zé-Trinoco* lá vae para casa do

petubar este idyllio de amores, prostrando no leito da dôr o rapaz apaixonado pela mulher que tanto o impressionára, e que fazia toda a sua felicidade; a força do destino veio roubar a alegria que lhe ia na alma, tendo de se retirar da terra, onde pela primeira vez viu a mulher que lhe tinha feito despertar o sentimento do amor, que jámais conhecia, porque este rapaz não amava senão a Deus e os encantos da natureza.

Triste e bem triste foi o teu destino, desditoso moço, porque nunca mais podeste vêr a mulher que fazia toda a tua felicidade! Mysterios insondaveis da Providencia! Quando podias viver alegre e feliz junto ao ente tão querido do teu affectuoso coração, veio a doença prostrarte no leito da dôr e fazer-te retirar para outra terra para deixares p'ra sempre o teu primeiro amor.

Foi n'esta outra terra que ama outra mulher te perdeu para sempre, porque esqueceste e desprestaste o amor puro e santo da mulher que primeiro te amára e que as suas lagrimas fôram o teu eterno remorso do teu desprezo. Outra mulher te veio roubar a tua felicidade, porque te deixaste illudir pelo amor corrupto de quem não merecia nem sequer um atominho do amor que lhe dedicavas. Desprestaste um anjo e abraçaste um demonio.

Poste duramente castigado pelo Eterno por desprestares o amor ainda virgem e puro d'uma mulher, pelo amor maculado e corrupto d'outra mulher. Acreditaste n'essa mulher fatal que te roubou a alegria do teu coração apaixonado, e que te mentiu hypocritamente, como se fôra uma segunda Lucrecia Borgia, e agora dizes que essa mulher não tem perdão nem no céu, nem no inferno, que o seu

amor está muito abaixo do amor brutal das bestas feras do monte; dizes, que não acreditavas que a mulher pudesse profanar o que é sagrado: o amor, que foi para ti o ultimo desengano e a ultima desillusão. A vaidade e o orgulho d'esta mulher foi para ti uma grande lição, que jámais a esquecerás, para não mais acreditar nas loucuras d'amor. A unica consolação que agora te resta é a tua resignação, esperando tambem que o remorso, um dia mais ou menos remoto, lhe inunda a alma, e lhe mostre, que o mundo é uma mentira, e esta vida um sonho, mais ou menos pezado, que se esvae na campã!

Vizella, 20—5—81.

advogado, depois de ter alliciado alguns intrujões para testemunhas.

(Continua)

Revista da semana

Um mysterio e uma desgraça, tem sido o que esta semana tem prendido a attenção publica.

E effectivamente o primeiro dá bastante pasto a commentarios, porque está na latitude precisa. Se se discute como verídico, pôde prolongar-se a discussão por muito tempo, porque o author é homem que, n'esse caso se torna merecedor de toda a censura, não só porque a sua idade é já impropria de taes feitos de heroicidade, mas tambem porque está já maduro sufficientemente para bem pensar. Se porém, se commenta como logro para comprometter o mesmo individuo, então a questão muda completamente, mas nem por isso se esquivava a mais justificados commentarios.

En chamo-lhe mysterio, porque ainda não tive occasião de indagar, e o que corre é um pouco confuso. Trata-se do desfloramento d'uma rapariga, que a primeira versão apresentava como de 10 annos e a segunda de 18, e que sediz foi brutalmente obrigada pelo tal individuo. Apesar, porém, de tudo isto, corre tambem que a rapariga tinha fugido da casa em que estava e que não se sabe aonde ficou, tanto que o supposto seductor ficou surprehendido quando soube da queixa que a rapariga fazia na administração do concelho.

Já se vê que é mysterioso tudo isto, o que não estorvou o digno e intelligente delegado do ministerio publico a instaurar o competente processo.

Punhamos de parte a possibilidade de ter o individuo commettido o desfloramento, e imaginemos as talas em que elle está se de facto o não commetteu... É caso para fazer perder a cabeça, porque a coisa não é nenhuma chalaça!

A justiça descobrirá a verdade.

A desgraça foi ocasionada pelos bambús. Em uma das carvalhas do Cano os rapazes ataram uma corda, e bamboavam-se. Um d'elles estava na sua hora má, e cahindo quebrou uma perna!

E' o resultado que se tira da gymnastica barata. Coitadito do rapaz!

O tempo na quinta-feira quiz-se arrepende. Pois é pena, que ia excellente para tudo.

Consta-me que a companhia do theatro das Variedades do Porto tenciona vir dar 12 recitas ao theatro-barracão de cá, para o que anda em combinação.

E a proposito d'este theatro, duas palavras com referencia á pateada de domingo. E' doloroso que um grupo de artistas esteja exposto aos caprichos de meia duzia de individuos, porque d'elles resultam sempre prejuizos para os que precisam. Se o actor offendeu alguém, esse alguém que se defenda cavalheirescamente, e nunca pateando-o em scena, porque isto é menos digno, por se estar a

dar a quem não pôde deixar de curvar a cabeça.

Isto são simplesmente duas palavras — por alto.

Consta-me agora que a rapariga de que lhes fallo acima burlou as authoridades, pretendendo comprometter o supposto author do crime!

Parece averiguado que ella fugiu á familia já n'aquelle estado, a que se deixou arrastar a troco d'uma saia de chita!!!

RAUL.

ECCOS E FACTOS

Escandaloso!—Informam-nos que a junta de parochia de S. Jorge mandou ou consentiu que se enterrasse fora do adro da igreja da freguezia o cadaver de uma infeliz mulher, que se havia afogado, e que era tida por demente!

E' simplesmente escandaloso!

Um acto d'estes, a ser verdadeiro, é o diploma mais cathorico que uma corporação pode conseguir para attestar a sua ignorancia, e demonstrar a sua imbecilidade.

Qual a razão porque foi expulsa de logar sagrado aquella mulher? Pois porventura o que tem a infelicidade de morrer d'uma catastrophe ou afogado, incorre n'essa estúpida e absurda lei da igreja que expulsa do cemiterio sagrado aquelle que por não ter forças para supportar os revezes da vida, estontea a ponto de se suicidar? Aonde é que se viu tal?

Não sabemos se o respectivo padre está tambem compromettido n'este estúpido escandalo, e nem queremos averigual-o; o que pretendemos é que a junta esclareça este assumpto, que sendo tal qual nol-o affirmam, pretendemos ainda discutil-o.

Obras de Santo Engracia.—

Decididamente a camara d'este concelho não quer deixar de passar á posteridade.

E por que não?

Se ella tem todo o jus a voar nas azas da fama por sobre a cabeça das gerações preteritas e futuras, porque não se ha-de deixal-a trepar?

Vejam-se algumas d'essas obras a que tem dado principio: umas côxas, outras aleijadas; todas principiadas e quasi todas por concluir.

Não é isto um predicado abonativo?

Ha um anno com pequena differença a mais ou a menos, deu-se principio a um melhoramento na viella das trazeiras da rua de S. Paio. Fizemos-lhe logo um *espiche*, porque pensavamos que a obra se concluiria, como era de necessidade. Pois sabem o que succedeu? E' que a obra ficou em meio, e que os moradores d'aquelle sitio estão com receio de que se desenvolve o *cholera* por causa do fetido e immundicie que alli se junta dos barreiros que ficaram sem cano para dirrigir as aguas!

E então?

Mas o melhor é que já tem querido multar os mesmos moradores por cauza

das aguas, quando não são elles os culpados, mas sim a camara que principiou a obra e não acabou.

São uns verdadeiros... *pandegos!*

As obras das trazeiras da rua de S. Paio, ficarão pois para ser concluidas no dia em que a camara se digne fazer publicas pela imprensa as contas da sua gerencia.....

Maganões!

Circular.—Da direcção geral dos Correios, Telegraphos e Phares recebeu-se a seguinte circular:

«Illm.º e Excm.º Sr. —Determina o regulamento geral provisório do serviço telegrapho-postal que as correspondências originarias do continente do reino ou ilhas adjacentes que, por qualquer motivo, não podem ser entregues aos destinatarios, sejam restituídas aos remetentes, quando no sobrescripto ou cinta tenham alguma indicação por onde elles possam ser conhecidos.

Em harmonia com esta disposição determinou esta Direcção Geral o seguinte:

«Os jornaes e outras publicações originarias do continente do reino ou ilhas adjacentes, expedidos pelas redacções ou empresas litterarias, que não podem ser distribuidos, serão devolvidos á redacção ou á empresa.

«Só se consideram expedidos pelas redacções ou empresas litterarias os jornaes e publicações, em cujas cintas ou involucros esteja impresso o titulo do jornal ou a indicação da empresa remetente.

«A reexpedição das correspondencias de que trata este artigo, é gratuita, nos termos do n.º 2.º do artigo 7.º da carta de lei de 7 de julho de 1880.»

Para a regular execução d'este serviço, que interesse igualmente o correio e o publico, lembro a v. exc.ª a conveniencia de mandar imprimir nas cintas dos jornaes expedidos pela administração d'essa folha o titulo do jornal, visto ser esse o unico meio pelo qual os empregados podem averiguar a quem devem ser restituídos os numeros que não poderam ser entregues.

Da indicação do nome e residencia dos remetentes nos sobrescriptos ou cintas das correspondencias de qualquer especie, resultará:

1.º A facil restituição ao remetente da correspondencia que não pôde ser distribuida, ficando este sabedor de que a sua correspondencia não foi entregue e a causa porque o não foi;

2.º O achar-se que não procedeu de erro dos empregados do correio a falta de entrega de muitas correspondencias confiadas ao seu cuidado, evitando-se assim queixas e accusações nem sempre justificaveis, as mais das vezes.

Rogo a v. exc.ª a favor de, se o julgar conveniente, tornar publicas as citadas disposições e o beneficio que d'ellas deve resultar para os expedidores de correspondencias e para o serviço, aconselhando as pessoas que se servem de intermedio do correio a declarar nos so-

brescriptos ou cintas o seu o seu nome e residencia.

Deus guarde a v. exc.^a—Direcção Geral dos Correios, [Telegraphos e Pharos, em 7 de maio de 1881.—O director geral—*Guilhermino Augusto de Barros.*»

Para não deixarmos de emitir a nossa opinião com referencia ao melhoramento que se pretende iniciar, declaramos que pouca ou nenhuma vantagem vemos n'elle: primeiro, porque os jornaes quasi todos levam bem distincto o seu titulo; segundo, porque cartas ha em que não convém declarar a residencia, do destinatario.

O desejo da direcção geral dos correios fica satisfeito. Faça agora o publico como entender e lhe convenha.

CHARADA

Triste resto do vivente
quer singello quer vaidoso,
do casebre, da choupana,
do palacio sumptuoso!—1

Agradavel taboleiro
onde o colono, contente,
offrece ao nitido phebo,
de fructos grato, presente!—2

Se n'um turbilhão
me vires no ar,
os olhos bem fecha
p'ra não te cegar.

Silva Guimarães.

Explicação da ultima charada
AMA

ESPECTACULOS

THEATRO DE VARIEDADES

Domingo, 22 de maio de 1881

Sobé hoje á scena pela ultima vez o drama sacro em 3 actos e 6 quadros.—SANTO ANTONIO que tanto tem agradado.

Preços—Camarotes, frente 15000—Lados, avulso, 160—Superior 160—General 100 reis.

Principia ás 9 menos um quarto.

T. D. AFFONSO HENRIQUES

Companhia do theatro Principe Real do Porto—4 unicas recitas em que toma parte a actriz-cantora—D. Irene Manzoni.

1.^a—Segunda-feira 23 de maio—A representação da applaudida opera-brulesca em 3 actos—A PERICHOLE.

2.^a—Terça-feira 24.—A representação da opera-comica em 3 actos e 4 quadros—OS SINOS DE CORNEVILLE.

3.^a—Quinta-feira 26, A opera comica em 3 actos.—OS CONSPIRADORES NA CORTE.

4.^a—Sexta-feira 27.—A representação da opera-comica em 3 actos.—A SE-NHORA ANGOT.

Principia ás 8 e meia.

ANNUNCIOS MODISTA JOSEPHINA BRANDÃO

7—RUA DE S. DAMASO—9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precisas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

PALHA PAINÇA

Ha uma porção d'ella para vender. Quem precisar pôde entender-se com Albano Camanho Corte-Real, no Café Aurora, que é quem está incumbido de a vender.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e anostros de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma collecção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeão na rua da Rainha n.^{as} 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.^a qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

A'S ALMAS BEMFAZEJAS

Na rua de Santa Cruz 23 existe Maria Luiza, viuva, enferma ha um anno, que vive na maior miseria. Pedimos para ella a compaixão das almas caritativas.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.^o 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.^o 48 e 50 e na rua da Rainha n.^o 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portugueses

Publicou-se o 10.^o numero, correspondente a 15 de abril.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 25400; semestre 15200 rs.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, tomá-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas; bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sephorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancelas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.